

Sarney anuncia suspensão do pagamento de juros

Presidente vai à TV avisar que só os credores estatais, que fizeram acordo, receberão

O presidente José Sarney falará hoje à Nação por uma rede de rádio e televisão para, entre outros assuntos, abordar a situação econômica do País, especialmente sobre a crise externa provocada pela queda do saldo da balança comercial e das reservas cambiais. O Presidente anuncia que o País suspende o pagamento dos juros por um período que poderá chegar a 90 dias ou 120 dias - o ministro Funaro negou a existência de prazo - embora continue depositando no Banco Central, em cruzados, o correspondente àquele pagamento. Os credores estatais, reunidos no Clube de Paris, são os únicos a continuarem recebendo os juros, pois haviam feito acordo com o Brasil.

A utilização por Sarney da rede de rádio e televisão havia sido negada até o final da tarde pelo secretário de Imprensa, Frota Neto, mas, extra-oficialmente, fontes do Palácio do Planalto confirmavam a fala do Presidente para fazer uma análise dos últimos acontecimentos, tanto políticos como econômicos, com mais ênfase para a situação externa, quando se aproxima a data de renegociação da dívida com os bancos particulares.

Para essas fontes, a idéia de uma moratória, pelo menos em termos oficiais, estava descartada, mas tu-

do leva a crer que o País terá mesmo que propor aos credores uma nova sistemática de pagamento dos juros, cuja situação ficará mais crítica a partir de abril, quando as reservas cambiais se apresentarão em seus níveis mais baixos.

Existe ainda entre os assessores do Presidente quem admita uma reaproximação com o Fundo Monetário Internacional de onde o Brasil poderia conseguir um empréstimo em torno de 3 bilhões de dólares, importância suficiente para que o País tome um fôlego até conseguir uma negociação com os bancos credores. A posição desses assessores é de que o Brasil até agora suportou pagar os serviços da dívida - até janeiro a situação está sob controle - mas a partir de abril as perspectivas são de que não será mais possível manter esse controle. A esperança quanto aos meses de fevereiro e março está baseada na entrada dos dólares de muitos contratos do final do ano passado ainda não contabilizados pelo Banco Central.

Com relação à aproximação com o FMI, o esquema seria feito informalmente, ou seja, sem nenhum acordo oficial e também sem aquelas exigências dos acordos padrão, que requerem medidas recessivas,

ou seja, o País continuaria com seu ritmo de crescimento, reformulado, porém, para um nível mais realista com a economia e também honrando seus compromissos externos.

O presidente Sarney se valerá também de seu programa semanal "Ao pé do rádio" que vai ao ar hoje para falar sobre a onda de especulações que tomou conta do País, procurando mostrar que a situação está sob controle e que o Governo não pensa em moratória. Essa onda de boatos levou o secretário de Imprensa da Presidência, Frota Neto, a ditar uma declaração segundo a qual a pessoa responsável pela condução das negociações da dívida externa é o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e que o Palácio do Planalto não se manifestaria mais sobre esse assunto. Essa orientação presidencial foi cumprida imediatamente ao pé da letra, tanto que nenhum assessor palaciano quis falar abertamente sobre o rumo das negociações em torno da dívida externa e até o embaixador Rubem Ricupero, antes acessível aos jornalistas, se fechou em copas, recomendando a sua secretária Zélia para não permitir que a imprensa permanecesse na ante-sala de seu gabinete, ao lado do presidente Sarney.

180